

Música do Classicismo



Na música, o século XVIII foi marcado pelo Classicismo, estilo que se desenvolveu paralelamente à pintura e à escultura neoclássicas, e influenciado pelas ideias iluministas, que priorizavam a razão em lugar do sentimento.

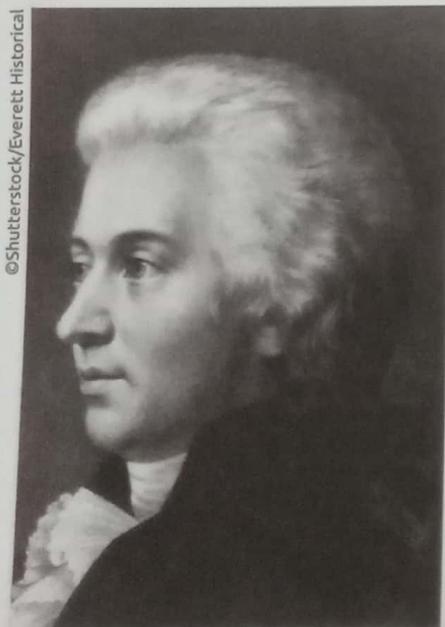
Esse período se caracterizou pela predominância dos moldes clericais e da sonata. A sonata é uma forma de música instrumental, sem narrativa, que apresenta andamentos distintos, mas integrados.

Um exemplo de dinâmica da sonata é que ela se inicia alegre (*allegro*) e torna-se mais lenta em seu andamento (adágio); depois, segue uma dança cheia de vida (minueto ou rondó); e apresenta um final também alegre e vivaz (*finale*). Geralmente, essa forma musical era executada por conjuntos de dois ou mais instrumentos, chamados de duos, trios e quartetos.

Havia também outras formas musicais, como os concertos e as sinfonias. Até o século XVII, o termo "concerto" era dado a qualquer música feita para vozes e instrumentos. A partir do século XVIII, contudo, passou a nomear composições executadas por um ou mais solistas, acompanhados de orquestra, e divididas geralmente em três movimentos. Já a sinfonia é uma obra de grandes dimensões. É uma composição em forma de sonata, feita para ser executada somente por orquestras, valorizando os diversos timbres dos instrumentos.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) foi um dos mais importantes compositores clássicos, criador de uma grandiosa obra, em que se destacam 41 sinfonias, 21 óperas e peças para conjuntos de câmara (quintetos, quartetos e trios).

O período clássico foi muito fértil para a música, influenciando até hoje compositores eruditos e populares. Entre seus representantes, estão também Ludwig van Beethoven e Franz Joseph Haydn (1732-1809).



A figura de Mozart foi retratada em obras de arte, em peças de teatro, na literatura e no cinema. Em 1984, o diretor Milos Forman produziu *Amadeus*, que foi vencedor de oito indicações ao Oscar, incluindo o de melhor filme. Nele, Mozart é retratado conforme o que se sabe sobre sua personalidade, uma pessoa alegre, irreverente e bem-humorada, o oposto do que geralmente se vê nos retratos da época.

Neoclassicismo e Realismo no Brasil

21 informação complementar

Após a vinda da Família Real portuguesa para o Brasil em 1808, muitas mudanças ocorreram. Quando a sede do governo se instalou no Rio de Janeiro, Dom João VI regularizou o comércio, os portos, as fábricas e as importações, que eram proibidos antes de sua chegada. Além disso, foi construído o Teatro São João, organizou-se a Biblioteca Real e criaram-se o Observatório Astronômico, o Jardim Botânico e o Museu Nacional.

A contribuição mais importante de Dom João VI para as artes foi trazer da França um grupo de artistas, formado por pintores, escultores e arquitetos – a chamada Missão Artística Francesa.

Chefiada por Joaquim Lebreton, a missão tinha como objetivo inserir o Brasil no contexto artístico daquele tempo, para satisfazer as necessidades da corte. Para isso, em 1816, foi criada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, depois nomeada Academia Imperial de Belas-Artes – atualmente conhecida como Escola de Belas-Artes e integrada à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dois pintores da missão se destacaram pelo teor e pela quantidade de suas produções: Félix Émile Taunay (1795-1881) e Jean-Baptiste Debret (1768-1848).

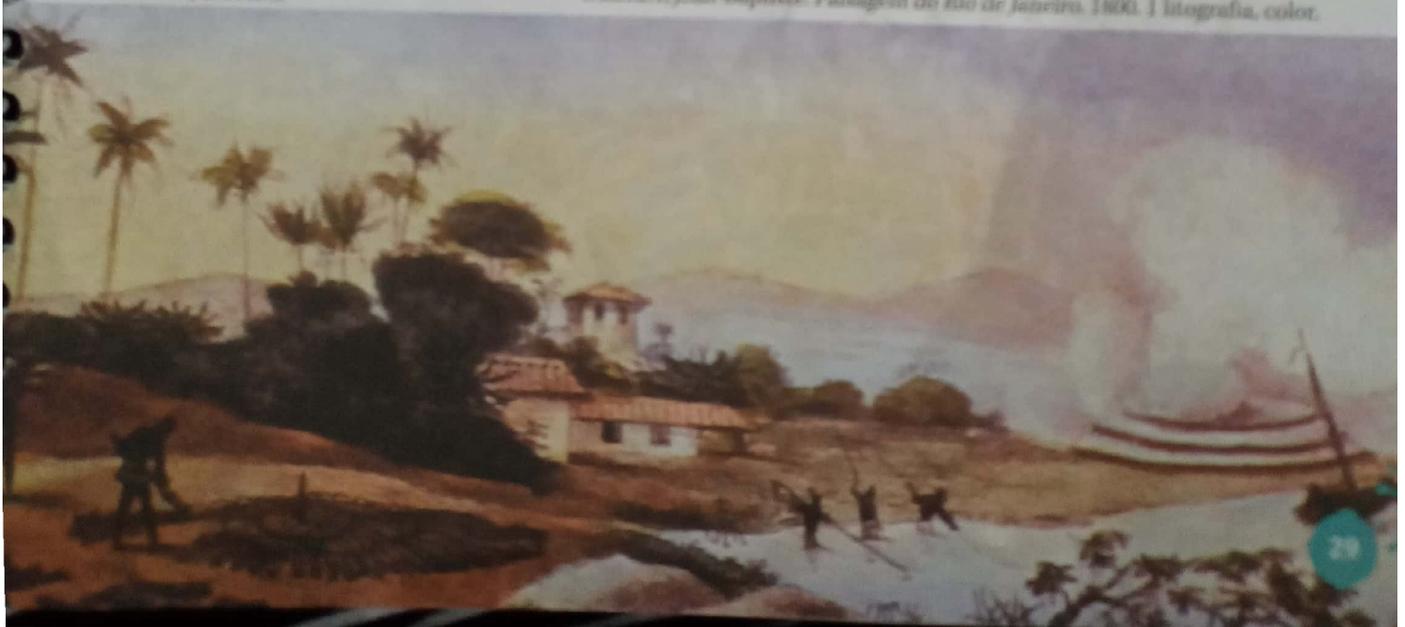


TAUNAY, Félix Émile. *Baía de Guanabara vista da Ilha das Cobras*. [ca. 1828]. 1 óleo sobre tela, color., 66 cm x 136 cm. Coleção particular, Rio de Janeiro.

Jean-Baptiste Debret foi o responsável pela realização da primeira exposição de arte no Brasil. Seus desenhos ultrapassaram a linha do Neoclassicismo para dar vazão a uma maneira de pintar mais despojada no traço, no uso das cores e na abordagem temática. No material de apoio, há mais uma obra de Debret para apreciação.

© Jean-Baptiste Debret

DEBRET, Jean-Baptiste. *Paisagem do Rio de Janeiro*. 1800. 1 litografia, color.

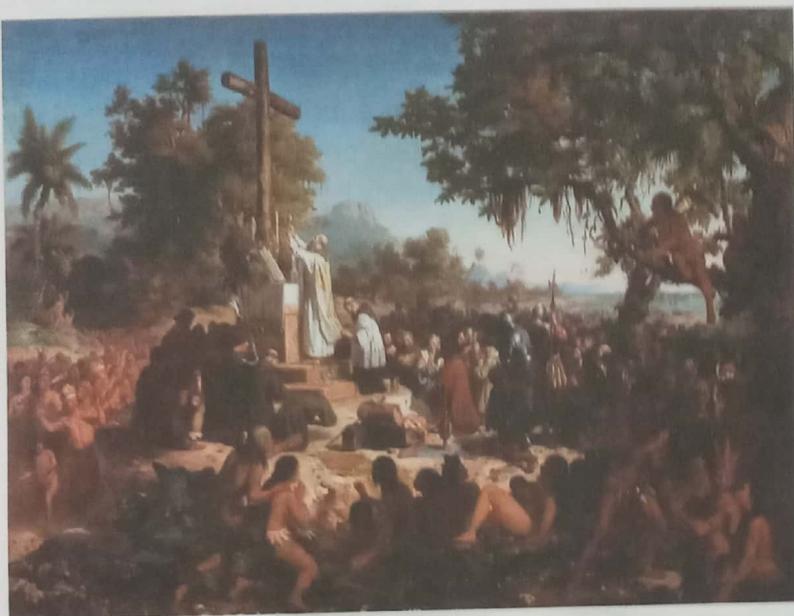


Primeiros neoclássicos brasileiros

Em 1826, com a inauguração da Academia Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, iniciou-se o ensino artístico no Brasil, em moldes semelhantes aos das academias europeias. Os artistas neoclassicistas brasileiros estavam intimamente ligados à instituição, entre eles Victor Meirelles (1832-1903) e Pedro Américo (1843-1905).

Victor Meirelles iniciou suas atividades na Academia Imperial de Belas-Artes. Mais tarde, tornou-se um dos grandes pintores do reino. Com seu estilo elegante e sóbrio, manteve-se fiel ao Neoclassicismo. Usando coloridos discretos e desenhos precisos, Meirelles criou cenas inesquecíveis da história brasileira, como a pintura *Primeira missa no Brasil*.

©Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro



Pedro Américo pintou temas bíblicos e, principalmente, fatos históricos. Sua obra mais conhecida é *Independência ou morte (O grito do Ipiranga)*. Nela, o artista recriou o momento de declaração da independência do Brasil com base em uma visão heroica, conferindo dramaticidade à cena.

MEIRELLES, Victor.
Primeira missa no Brasil.
1860. 1 óleo sobre tela,
color., 2,68 m × 3,56 m.
Museu Nacional de Belas-
-Artes, Rio de Janeiro.

AMÉRICO, Pedro. *Independência ou morte (O grito do Ipiranga)*. 1888.
1 óleo sobre tela, color., 7,60 m × 4,15 m. Museu Paulista, São Paulo.

©Museu Paulista, São Paulo

